

A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA NO PERÍODO ENTRE GUERRAS.

Vagner Merenda*

Resumo: O objeto de estudo é relacionado ao desenvolvimento industrial brasileiro, no período entre guerras, relatando o processo de desenvolvimento dos mais variados seguimentos do setor industrial e os motivos que levaram a estruturação industrial entre a Primeira e Segunda Guerra Mundial. Nesta estruturação estará sendo destacado a necessidade e importância de um país ter uma indústria de base que possa vir atender a necessidades mínima nacionais. Dentro do desenvolvimento industrial, estaremos analisando os meios de transporte, potencial energético e sua importância junto ao desenvolvimento da indústria de base no Brasil.

INTRODUÇÃO

Há uma constante que atravessa toda a história da industrialização do Brasil no período entre guerras, destaca-se as múltiplas transformações do setor industrial no Brasil (1919-1945).

No período em que ocorreu a Primeira Guerra Mundial, a sociedade brasileira passa e se depara com novas perspectivas, provenientes do processo de reestruturação econômica, já que a parcela da sociedade que detinha grande parte da economia, estava a caminho de novos investimentos.

Entretanto, um outro fator que manifestou-se a partir de problemas na economia mundial é a questão da crise de 1929, que veio a desestruturar todo o potencial econômico do Brasil, através da superprodução e subconsumo, vindo a reduzir drasticamente o potencial econômico do trabalhador brasileiro, e conseqüentemente estagnando o desenvolvimento industrial, tanto no mercado interno quanto no mercado externo.

A partir da Era Vargas o Brasil se depara com novas expectativas a nível de desenvolvimento, no setor industrial e econômico possibilitando o desenvolvimento de indústrias cujos setores não tinham perspectivas econômicas para conseguir o crescimento.

A Segunda Guerra Mundial proporcionou um relativo crescimento da economia nacional, em decorrência de um certo isolamento e da dificuldade nas importações. Pois, a Europa mergulhada na guerra não podia mais fornecer produtos siderúrgicos, com isso, o Brasil teve que produzir tais gêneros substituindo muitos itens de importação, sobretudo os provenientes da Europa.

A Industrialização Brasileira no Período entre Guerras.

A partir da 1ª Guerra Mundial o Brasil passou a ter maiores possibilidades de desenvolvimento junto ao mercado internacional.

Esse processo deu-se a partir do momento em que o Brasil viu-se desamparado pelos fornecedores estrangeiros. Fornecedores esses que passaram a produzir material bélico no Brasil, importando-se com os consumidores em todo mercado internacional.

Um dos fatores que possibilitaram o desenvolvimento da indústria no Brasil foi a facilidade na obtenção de recursos financeiros junto ao governo, possibilitando o desenvolvimento do parque industrial de forma ampla,

surgindo indústrias nos mais variados setores.

Um dos setores que se destacou foi a indústria têxtil, que passou a ser considerado como uma das mais importantes no desenvolvimento do processo industrial brasileiro.

Até o início da primeira Guerra o governo Nacional não preocupava-se com desenvolvimento do setor industrial brasileiro.

Somente a partir da primeira Guerra Mundial a indústria brasileira encontra poucas barreiras para colocar os seus produtos no mercado, devido a baixa concorrência com os países estrangeiros, mas, nossa política nacional não possuía uma estrutura voltada ao protecionismo de nossa indústria, passando somente a atuar depois que praticamente nossa indústria já estava em expansão.

Por conta da guerra, o Brasil de importador tornou-se exportador de bens de consumo, sobretudo têxteis e alimentícios. A indústria têxtil e alimentícia continua a expandir-se com capital nacional somente até 1922/23, a partir desse período o desenvolvimento passa a ter uma significativa participação do capital estrangeiro proveniente da Europa e Estados Unidos. Com o aumento das exportações durante a guerra o Brasil passou a reverter o seu quadro de desenvolvimento até então desfavorável, passa a ter um maior poder de produção a nível industrial.

A Primeira Guerra Mundial proporcionou também o desenvolvimento do setor siderúrgico no Brasil principalmente na região de Minas Gerais, esse setor teve seu início com o objetivo de suprir as necessidades que a indústria brasileira começava a sentir, que era a falta de matéria-prima para a formação ou estruturação da indústria de base no país, já que tudo que era produzido no Brasil até então tinha sua matéria-prima importada principalmente de países europeus.

Nos primeiros anos da década de 20, logo após à Primeira Guerra Mundial, a produção de lingotes de aço se expande de forma a não ficar totalmente dependente do mercado externo. Surge na segunda metade da década de 20 as primeiras indústrias de laminação, chegando a suprir cerca de 10% do mercado interno.

Na década de 30, teve um pequeno efeito, efeito este que reduziu a produção nacional, mas entretanto as dificuldades de obtenção de divisas com outros países, o

Brasil vê-se obrigado a desenvolver a produção interna, já que não pode mais importar produtos industrializados de outros países com facilidade.

Entretanto, partindo de um processo de desenvolvimento de sua estrutura industrial, o Brasil passa a crescer de forma mais acelerada, principalmente quando o país passava por problemas relacionados principalmente a crises mundiais, que o obrigou a procurar novos processos de desenvolvimento como a redução das vendas junto ao mercado externo proveniente da crise de 1929.

A crise de 1929 que atingiu vários países não poupou o Brasil, levando principalmente o setor agrícola a enfrentar uma grande crise, que gerou a redução dos investimentos no setor agrícola, principalmente na cafeicultura.

Uma fase importante do desenvolvimento industrial surgiu com a crise de 1929 a 1930, decorrente da grande depressão norte-americana.

A crise do café, direcionou os investimentos dos recursos que até então eram destinados ao setor agrícola, para o setor industrial. Tudo isso, graças as baixas expectativas de crescimento da cafeicultura.

O processo político que se desenvolveu no Brasil a partir da década de 1930, juntamente com a crise do café, que se manifestava como um dos fatores principais no desenvolvimento industrial, tiveram grande importância na concentração de capital no setor industrial. O Brasil passa por um período de crise gerada pela instabilidade política que veio reduzir o processo de desenvolvimento da indústria nacional.

A década de 1930 representou importantes modificações no setor industrial, que se apresentava como uma contradição ao setor tradicional de exportação de produtos primários. A produção cafeeira abalada pela crise de 1929 deu lugar a investimentos na indústria.

No início da década de 1930 os agricultores passaram a investir os seus recursos financeiros de forma significativa na indústria nacional. No decorrer da Segunda Guerra Mundial paralisou-se as importações, permitindo a realização da substituição das mercadorias que até então era importadas por similares nacionais, tendo como consequência o desenvolvimento e modernização da indústria nacional.

Na década de 1930 caracterizou-se pela implantação progressiva de indústrias de bens de consumo duráveis e de bens de capital no país. A crise de 1929 a 1930 foi importante no desenvolvimento industrial que surgiu com depressão norte-americana. Mercado este, que até então, era um dos maiores produtores de bens de consumo duráveis e não duráveis vindo a concorrer diretamente com a nossa indústria.

Logo no início da Segunda Guerra Mundial houve um decréscimo do crescimento industrial brasileiro, pois o Brasil não podia importar equipamentos, em virtude da redução das exportações dos mesmos pelos países envolvidos no conflito bélico. Diante das dificuldades de importação de certas matérias-primas, ocorreu a substituição por matérias-

primas nacionais. Com isso, estimulou-se a produção de matérias-primas nacionais.

A industrialização representava o objetivo principal da ação do governo. Tornou-se um processo permanente de mudança na estrutura econômica. Apareceram novos ramos industriais e novos tipos de indústrias e de bens de consumo tanto duráveis como não duráveis. Foram introduzidas novas técnicas industriais e cresceu o número de operários qualificados.

Tendo nacionalizado o subsolo, as fontes de energia e a indústria pesada, o governo procurava tirar proveito da concorrência entre as grandes potências. Tentava conseguir, especialmente dos Estados Unidos e da Alemanha, empréstimos e financiamentos para a indústria. Os alemães chegaram a ser importantes investidores e os principais compradores do algodão brasileiro, permitindo o renascimento dessa lavoura.

Todo esse empenho fez com que o número de fábricas chegasse a 49 mil em 1940, com 781 mil empregados. Eram números quase três vezes maiores que os de 1920. Assim, quando a guerra estourou, em 1939, o Brasil já tinha uma nova base industrial.

Paralelamente, aumentou o investimento de capitais estrangeiros no país. Sua média anual subiu de 6,91 milhões de dólares, nos anos 30, para 9,49 milhões de dólares na década de 40, com a instalação de novas empresas químicas, farmacêuticas, frigoríficas, alimentícias e de bebidas. Na década de 1940 a Coca-Cola investiu dez mil dólares para montar sua fábrica no Rio de Janeiro.

A Ford, empresa automobilística norte-americana, realizou, em 1942, perto de Santarém (PA), no rio Tapajós, a primeira tentativa de plantio racional de seringueiras no país. E, em virtude dos acordos de crédito com os Estados Unidos para o fornecimento de borracha, dezenas de milhares de nordestinos foram novamente atraídos para os seringais amazônicos. Entretanto a industrialização exigia operários qualificados. Para suprir tal necessidade, foram criados, a partir de 1942, os serviços nacionais de aprendizagem, no âmbito do Ministério do Trabalho. O primeiro foi o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), voltado para a preparação de mão-de-obra especializada para a indústria. Simultaneamente, o ensino exclusivamente profissionalizante foi reestruturado como alternativa ao ensino secundário. Em 1942 por iniciativa do Ministro Gustavo Capanema foi enviada proposta de reformas de alguns ramos do ensino, reformas essas que receberam o nome de Leis Orgânicas do Ensino, sendo que um dos decretos promulgados durante o Estado Novo foi o Decreto-lei 4.048, de 22 de janeiro de 1942 criando o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. Em 16 de julho de 1942 dispõe-se sobre a obrigatoriedade dos estabelecimentos industriais empregarem um total de 8% correspondente ao número de operários matriculados nas escolas do SENAI.

A industrialização brasileira, se desenvolveu particularmente a partir de 1940, embora tenha se iniciado no século XIX. A partir da Segunda Guerra Mundial, inicia-

se no Brasil o processo de grande inversão de capital estrangeiro com a instalação dos setores da indústria pesada. Em busca da matéria-prima mais barata (como o ferro), empresas multinacionais instalaram filiais de suas indústrias aqui.

Inicialmente instalou-se o setor siderúrgico, que vai solicitar a existência de um setor de indústrias mecânicas, capazes de absorver a sua produção. Isso leva a caracterizar a década de 1950 com a grande entrada de indústrias estrangeiras, no setor automobilístico, construção naval, etc.

A modernização tecnológica que se processou a partir de 1940, promovendo o surgimento de indústrias de bens de produção, provocou a concentração de recursos humanos, econômicos e financeiros na Região Sudeste, onde grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro, cada vez mais tornaram-se o centro dinâmico desse processo.

A Segunda Guerra Mundial refletiu diretamente na economia brasileira, principalmente no setor industrial voltado ao comércio externo, que sofreu uma considerável estagnação nas exportações. Por isso, nos dois primeiros anos, até 1941, o volume de exportação se manteve drasticamente baixo.

A indústria de base no Brasil até a década de 1930 não representava grandes características em relação ao seu desenvolvimento, apesar do Brasil possuir a terceira maior reserva de minério de ferro do mundo.

Com a expansão dos meios de transporte e comunicação principalmente depois da década de 1920, as estradas de ferro alongaram suas linhas, construíram-se novas estradas de rodagem e firmou-se a navegação aérea, com a criação da Panair do Brasil S.A (Panair) e da Viação Aérea São Paulo (Vasp), que vieram juntar-se à Viação Aérea Rio Grande do Sul (Varig), em operação desde 1927. O telégrafo e os correios atingiram novas regiões e as comunicações internacionais tornaram-se mais rápidas possibilitando uma maior comunicação entre as empresas que desenvolviam-se no país.

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) surgiu através de projetos políticos ligados diretamente ao setor governamental, contando principalmente com o apoio de outros países que vieram a ajudar na consolidação do projeto siderúrgico brasileiro.

Nessa época com a ganância e o grande interesse, de Getúlio Dornelles Vargas, em desenvolver rapidamente o projeto Siderúrgico no Brasil, começou a se movimentar e procurar aliados estrangeiros que pudessem vir a financiar o seu projeto.

Volta Redonda, no Rio de Janeiro, foi escolhida para local de construção da CSN. A cidade beneficiava-se de sua situação geográfica: ficava relativamente próxima das minas de ferro (Minas Gerais), não muito distante das de carvão (Santa Catarina) e no eixo da Estrada de Ferro Central do Brasil, entre as duas cidades mais populosas do país, Rio de Janeiro e São Paulo.

O petróleo jorrou no Brasil em 1939, do poço perfurado por Oscar Cordeiro, em Lobato, no Recôncavo Baiano. Entretanto, desde 1936, ele havia se transformado em caso político, em virtude da campanha movida por Monteiro

Lobato para provar a existência desse recurso natural no país.

Após a Segunda Guerra o Brasil passa por um processo de reestruturação de seu sistema político-administrativo, que veio a repercutir diretamente na estrutura política, culminando com o fim do Estado Novo (1945), que até então era governado por Getúlio Dornelles Vargas.

Contudo, um dos maiores problemas enfrentados pelo Brasil foi a falta de infra-estrutura, como a deficiência do setor energético que não tinha capacidade de atender a demanda industrial que desenvolvia-se no momento, vindo a gerar o estrangulamento da nossa economia. Outro fator que levou a indústria brasileira a ficar em um estado estacionário foi o aumento da importação.

Criava-se também a partir da guerra a possibilidade de desenvolvimento em vários setores no Brasil como a formação de forma consistente da indústria na produção dos mais variados equipamentos, o desenvolvimento siderúrgico, a exploração petrolífera é intensificada dando campo ao desenvolvimento da indústria química, que vieram a se destacar de forma significativa, possibilitando o desenvolvimento não somente no mercado interno mas principalmente junto ao mercado externo que passa a reconhecer o potencial e a qualidade dos produtos produzidos no Brasil. Fatos esses que levaram o Brasil a reverter a estagnação ocorrida no fim da guerra e começar a se desenvolver novamente no que se diz respeito ao setor industrial.

O mercado interno começa a desenvolver vários outros setores industriais no Brasil, tais como: a indústria alimentícia que se destaca pela sua facilidade de colocar seus produtos no mercado e pela alta rotatividade econômica que este setor proporcionou, o setor têxtil apesar de estar presente no Brasil praticamente desde o século XVI somente agora consegue desenvolver-se definitivamente como um setor dinâmico, e dos setores de montagem, que se destacam pela alta capacidade que as indústrias tinham em produzir produtos em série.

A partir da Segunda Guerra Mundial, o Brasil entra em uma era de desenvolvimento contínuo, vindo possibilitar a reestruturação econômica do país, ramificando-se em vários setores industriais de grande importância (têxtil, alimentício, petroquímico, e de bens duráveis), que vieram a colaborar com a implantação e desenvolvimento definitivo do nosso parque industrial, que a partir da década de 1940 conseguiu o reconhecimento de sua indústria no mercado externo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de industrialização do Brasil no período entre guerras, sofreu grandes interferências internacionais. Já em 1920 a indústria começa a se desenvolver na região Sudeste do Brasil, proporcionando um grande desenvolvimento urbano, desenvolvendo significativamente o mercado interno, em 1930 já

tínhamos um grande número de indústrias têxteis no país.

Com a industrialização, teve o desenvolvimento qualitativo do operariado, tendo-se em vista a necessidade de organização da mão-de-obra especializada na indústria brasileira.

A industrialização brasileira se deu particularmente a partir de 1940, com o início da Segunda Guerra Mundial, principalmente quando ocorre o processo de inversão do capital estrangeiro e com a instalação dos setores da indústria pesada, como: siderúrgicas, indústrias mecânicas, automotiva dentre outras, e das indústria leves como têxteis e alimentícias, proporcionando o desenvolvimento dos recursos humanos, econômicos e financeiros, principalmente na região sudeste, para que pudesse absorver a produção industrial.

O Brasil viu-se obrigado a desenvolver sua infraestrutura para que pudesse dar continuidade ao desenvolvimento tendo como maior objetivo, o desenvolvimento no setor de energia, transporte, comunicação, formando um mercado consumidor para gerir a demanda de bens de consumo duráveis e não duráveis.

No dois primeiros anos da Segunda Guerra Mundial, o Brasil passa por um período de crise e estagnação no setor industrial, gerando inflação, limitação do capital nacional e queda na exportação de produtos primários. Essa crise veio a culminar com a reestruturação econômica e política do país, dando condições ao desenvolvimento de vários setores da indústria brasileira principalmente da indústria pesada que viria a ser a base do desenvolvimento dos mais variados setores industriais.

O período compreendido entre as Guerras Mundiais, proporcionou um grande avanço no setor industrial, haja vista, foi nesse período que surgiu várias indústrias no Brasil. A maioria delas representam ainda hoje de forma significativa a manutenção de nossa força industrial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAER, W. *Siderurgia e Desenvolvimento Brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- BERTOLLI, C. F. *A República e a Revolução de 30*. São Paulo: Ática, 1999.
- DEAN, W. *A Industrialização de São Paulo*. Corpo e Alma do Brasil. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- FAUSTO, B. *História do Brasil*. 8 ed. São Paulo: EDUSP, 2000.
- _____, B. *O Brasil Republicano*. Sociedade e Política (1930 – 1964). 6 ed. 3 vol. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- HOLANDA, S. B. *O Brasil Republicano*. Economia e Cultura (1930 – 1964) 3 ed. 4 vol. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- LIMA, H. F. *História Político-econômica e Industrial do Brasil* vol. 347. São Paulo: Brasiliense, 1970.
- POMAR, W. *Era Vargas*. A Modernização Conservadora. 3 ed. São Paulo, 2001.
- RODRIGUES, L. M. *Industrialização e Atitudes Operárias*. Estudo de um grupo de trabalhadores. São Paulo: Brasiliense, 1970.
- SIMONSEN, R. C. *Evolução Industrial do Brasil e outros estudos*. vol. 349. São Paulo: Nacional e USP, 1973.